

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN

YARA KAYS BESSA DE ALMEIDA

**A ENFERMAGEM E O ESTRESSE MEDIANTE O TRABALHO COM PACIENTES
PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Mossoró – RN

2019

YARA KAYS BESSA DE ALMEIDA

**A ENFERMAGEM E O ESTRESSE MEDIANTE O TRABALHO COM PACIENTES
PSIQUIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Ma. Rúbia Mara Maia Feitosa

Mossoró – RN

2019

A447e Almeida, Yara Kays Bessa de.

A enfermagem e o estresse mediante o trabalho com
pacientes psiquiátricos: uma revisão integrativa / Yara Kays
Bessa de Almeida. – Mossoró, 2019.
42f.

Orientadora: Prof.^a Ma. Rúbia Mara Maia Feitosa.
Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade
Nova Esperança de Mossoró.

1. Saúde mental. 2. Enfermagem. 3. Estresse. I.
Feitosa, Rúbia Mara Maia. II. Título.

CDU 616-083:616.89

RESUMO

O termo estresse caracteriza o estado gerado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional e, ao perturbarem a homeostasia, disparam um processo de adaptação caracterizado, entre outras alterações, pelo aumento de secreção de adrenalina produzindo diversas manifestações sistêmicas, com distúrbios fisiológico e psicológico, o termo estressor por sua vez define o evento ou estímulo que provoca ou conduz ao estresse. Tem como objetivo investigar a percepção dos profissionais da enfermagem acerca do estresse e dos fatores estressores mediante o trabalho com pacientes psiquiátricos em unidades hospitalares. O estudo trata-se de uma revisão de literatura que usou como metodologia de pesquisa a revisão integrativa, método que permite buscar e sintetizar o conhecimento de estudos de uma determinada área a partir de uma análise crítica. Realizou-se em outubro de 2019 nas fontes de dados SCIELO, LILACS E BDTD com os descritores, saúde mental, saúde do trabalhador, enfermagem, hospital psiquiátrico e estresse. Encontraram-se 287 referências, onde somente 8 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão de seleção do estudo, no período de 2014 a 2018. Constatou-se que dos oito artigos encontrados, cinco mostram o risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem que atuam em serviços de saúde mental, por diversos fatores no âmbito do hospital psiquiátrico e três mostram as experiências e dificuldades de toda equipe. Diante disso percebeu-se a vulnerabilidade desses profissionais mediante aos fatores que acarretam o estresse e o desgaste físico e mental.

DESCRITORES: Saúde Mental; Enfermagem; Estresse.

ABSTRACT

The term stress characterizes the state generated by the perception of stimuli that cause emotional arousal and, by disturbing the homeostasis, trigger an adaptation process characterized, among other alterations, by increased secretion of adrenaline producing several systemic manifestations, with physiological and psychological disorders, the term stressor in turn defines the event or stimulus that causes or leads to stress. It aims to investigate the perception of the professionals about stress and stressor factors through work with psychiatric patients in hospital units. The study is a literature review that used as a research methodology the integrative review, a method that allows us to seek and synthesize the knowledge of studies in a given area from a critical analysis. In October 2019, scielo, LILACS and BDTD data sources were carried out with descriptors, mental health, worker health nursing, psychiatric hospital and stress. We found 287 references, where only 8 met the inclusion and exclusion criteria of study selection, from 2014 to 2018. It was found that of the eight articles found, five show the risk of illness of nursing professionals working in mental health services, due to several factors within the psychiatric hospital and three show the experiences and difficulties of all Team. In the face of this it was perceived vulnerability of these professionals through the factors that lead to stress and physical and mental exhaustion.

KEYWORDS: Mental Health; Nursing; Stress.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia inteiramente a minha mãe. Sua força e suas lutas diárias serviram para impulsionar minha caminhada até aqui e não me deixando desistir mesmo durante os momentos mais difíceis. Agradeço do fundo do meu coração.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por toda a força e coragem que me concedeu durante esse percurso, por não ter me deixado desistir quando tudo parecia que não daria certo.

Agradeço a pessoa mais importante da minha vida, Sra. Gersilia Bessa Ferreira, minha mãe, você foi a minha fortaleza, meu porto seguro, minha base mais sólida, lutou e sonhou junto comigo. Mãe, essa conquista não é só minha é nossa, sem você nada disso teria sido possível, obrigada por suas noites em claro trabalhando para suprir minhas necessidades, pela sua incansável demonstração de cuidado e amor.

Aos amigos de longas datas e aos que fiz durante essa jornada que foram indispensáveis nesse processo, em especial Layane Medeiros, Lorena Estefany, Ariane Maia e Willyane Pereira, só gratidão por ter vocês, juntos formamos uma família onde partilhamos de tristezas e muitas alegrias.

Minha gratidão se estende por todos que estiverem presentes de alguma forma em minha vida durante esse período.

Agradeço a minha orientadora Profa. Ma. Rúbia Mara Maia Feitosa, por todas as orientações e sua disposição para me ajudar.

Agradeço com satisfação aos componentes da banca, Profa. Ma. Livia Helena Moraes Freitas Melo e a Profa. Dra. Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa, por compartilharem seus conhecimentos e contribuírem para o meu crescimento e enriquecimento pessoal e profissional.

Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.

1 João 5:4

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LILACS LITERATURA LATINO AMERICANA E DO CARIBE
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

DeCS DESCRITORES DO VOCABULÁRIO CONTROLADO
DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

SciELO SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE

RAPS REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

BDTD BIBLIOTECA VIRTUAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1.Origem do hospital psiquiátrico.....	13
3.2.Enfermagem na Psiquiatria.	15
3.3.Estresse ocupacional do enfermeiro no âmbito do hospital psiquiátrico	17
4. METODOLOGIA	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
7. REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem por definição de saúde o completo bem-estar físico, mental e social, o que significa dizer que nenhum ser humano ou população será completamente saudável ou completamente doente, mas vivenciará, ao longo da vida, condições de saúde/doença que estarão de acordo com suas potencialidades, condições de vida e interações com as pessoas e o meio no qual está inserido (BUSHATSKY *et al.*, 2012).

Devido a sua dimensão, o conceito de saúde não restringe-se apenas às pessoas portadoras de patologias agudas ou crônico degenerativas, mas se refere também às submetidas aos riscos e agravos provenientes das condições de trabalho, resultando em um conjunto de ações denominadas de Saúde do Trabalhador (ST), onde as profissões têm sido vistas atualmente como importantes fatores desencadeantes do processo de adoecimento, tornando crescente o número de trabalhadores acometidos por sofrimento psíquico (RAMOS, 2014).

Nesta perspectiva, o trabalho caracteriza-se como uma das atividades que desempenha grande influência sobre o ser humano, sendo muitas vezes, um fator predisponente ao desenvolvimento de sofrimentos psíquicos, como o estresse. O estresse pode ser determinado como uma experiência à qual o indivíduo é submetido por meio de um estímulo ou situação estressante. Os estressores são estímulos produtores de tensão que atuam dentro ou em qualquer sistema. Tudo que cause uma ruptura da homeostase interna, que necessite de alguma adaptação, pode ser denominado de um agente estressor (SANTOS; RODRIGUEZ, 2015).

Dessa forma, há momentos na vida em que determinadas situações acabam por desestruturar a pessoa do ponto de vista emocional. Quando esta desordem deixa o indivíduo sobrecarregado, diz-se que se trata de uma situação estressora. A depender da maneira como o se lida com essas situações pode-se ter como consequência o surgimento de problemas de saúde. Atualmente, estresse virou uma palavra de uso popular e comumente utilizada como forma de expressar aflição ou cansaço físico e mental. Mais do que um estado de espírito, o estresse é a reação do sujeito a uma adaptação, podendo resultar em um conjunto de sintomas físicos, psicológicos e/ou comportamentais (SANTOS; RODRIGUEZ, 2015).

O processo de trabalho do profissional de enfermagem indica a existência de complexidade em seu exercício, determinada pela forma como este se estrutura e se organiza. Existe um conjunto de fatores desencadeantes de estresse, estando incluso entre eles a tensão emocional, desgaste físico e/ou psicológico, exigindo do profissional uma adaptação em relação a estes agentes estressores para manter o seu equilíbrio homeostático (ALVES, 2011).

Pesquisas apontam que os profissionais da área da saúde lidam com um alto nível de pressão psicológica, causando inúmeros problemas de saúde, predominando, o elevado nível de estresse. Os maiores geradores de estresse que estão presentes no ambiente de trabalho envolvem os aspectos organizacionais da instituição como também da funcionalidade, administração do sistema de trabalho e a forma como se relaciona a equipe multiprofissional e também com os pacientes, os profissionais da enfermagem ainda enfrentam uma sobrecarga com turnos exacerbados de trabalho. (OLIVEIRA; CUNHA, 2014).

O estresse vem se fazendo cada vez mais presente na rotina diária das pessoas em diferentes cenários, sejam pessoais ou profissionais, onde são colocadas diante de situações de extrema pressão, causando uma sobrecarga na tentativa de superar os seus limites e extrapolar sua capacidade de adequação, podendo resultar em efeitos negativos no comportamento psicológico e comportamental, afetando diretamente a vida humana. Quando o estresse se faz presente na rotina do trabalhador é nítido o sentimento de incapacidade que se instala nos profissionais, dando-lhe a sensação de estar em um trabalho que não é gratificante, acarretando exaustão emocional e uma baixa produtividade no serviço (JUNIOR; FACCIOLI, 2014).

No caso específico dos profissionais que atuam na área da saúde mental, tornam-se um grupo de maior exposição aos riscos ocupacionais, pois além de serem submetidos aos riscos comuns dos ambientes de trabalho relacionado saúde, existe também uma excessiva carga emocional, motivada pela insegurança em relação ao distinto comportamento dos pacientes (FERNANDES; MARZIALE, 2014).

Estudos evidenciam que a exaustão psicológica está relacionada com a realização das tarefas e atividades ocupacionais, e o controle exercido pelos trabalhadores refere-se ao próprio trabalho e ao suporte social no trabalho. Mesmo com uma grande contribuição dos distúrbios mentais para a carga mundial das doenças, a saúde mental ainda é uma área muito esquecida quanto aos serviços de atenção à saúde. A previsão aponta para um futuro em que haverá um aumento desmensurado dos transtornos mentais (FERREIRA, 2015).

Os profissionais da área da saúde mental lidam com um alto nível de tensão psicológica, causando inúmeros problemas de saúde, predominando, o elevado nível de estresse. Os maiores geradores de estresse que estão presentes no ambiente de trabalho envolvem os aspectos organizacionais da instituição, sobrecarga com turnos exacerbados de trabalho, a forma como se relaciona a equipe multiprofissional e, principalmente, em virtude da assistência a pacientes graves e de diversos transtornos mentais e comportamentais (OLIVEIRA; CUNHA, 2014).

Segundo Fernandez e Marziale (2014) a situação de estresse é o fator de risco psicossocial encontrado por grande maioria de trabalhadores de todas as categorias

profissionais. No que diz respeito ao contexto das evidências atuais, causando uma situação de preocupação com estresse relacionado ao trabalho e o que isso pode acarretar para a saúde dos trabalhadores, esta pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora: Qual a percepção do estresse relacionado ao trabalho dos profissionais da enfermagem com pacientes psiquiátricos no ambiente hospitalar?

Nos últimos anos, muitos estudiosos têm pesquisado sobre a saúde e sua relação com o trabalho, o bem-estar físico e mental como temas associados às percepções subjetivas sob a luz do conceito do estresse. Não é comum a observação e preocupação com a saúde do trabalhador, principalmente quando relacionado à área da saúde como um todo e, mais especificamente, na área da saúde mental. Há uma forte tendência dos estudos em pesquisar a semiologia biológica, enquanto se evidenciam questões de natureza psíquica (ALVES, 2011).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo investigar, a partir da produção científica existente, a percepção dos profissionais da enfermagem acerca do estresse e dos fatores estressores mediante o trabalho com pacientes psiquiátricos, no intuito de contribuir posteriormente com novas pesquisas, dando suporte e embasamento para o preenchimento de lacunas existentes relacionadas ao tema.

2. OBJETIVO

Investigar, a percepção dos profissionais da enfermagem acerca do estresse e dos fatores estressores mediante o trabalho com pacientes psiquiátricos em unidades hospitalares.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Origem do hospital psiquiátrico

No decorrer da História, constata-se a prevalência de uma visão estigmatizada dos sujeitos acometidos por algum distúrbio mental, levando a uma exclusão social desses indivíduos, fazendo-os viver à margem da sociedade designada “normal”.

Da antiguidade clássica até a era cristã, a loucura era vista sob algumas abordagens e perspectivas, como por exemplo, a de Homero que tinha um enfoque mitológico e religioso; o de Eurípedes com a concepção passional ou psicológica; e o de Hipócrates e Galeno com o as disfunções somáticas (RAMMINGER; 2002).

Na idade média iniciou-se a predominância da loucura como possessão diabólica feita por iniciativa própria ou a pedido de alguma bruxa. Nesse sentido havia duas possibilidades de possessão, sendo a primeira do diabo no corpo da pessoa, e a segunda a da obsessão, quando o demônio altera percepções. Com o decorrer do tempo o enfoque diabólico passou a ser descartado como a principal causa para esse transtorno, então foi prevalecendo a influência de Hipócrates e sua teoria patológica, na qual o delírio era marca da alienação, sendo como as perturbações a condição principal para o diagnóstico da loucura (RAMMINGER; 2002).

A história da loucura apresenta o domínio da razão sobre a desrazão, situando a razão como norma, e levando a loucura ao exílio. Foucault traz que tudo o que foi feito contra a loucura a exclusão é onde podemos encontrar o caminho para a razão; ou seja, a razão se fortalece à custa do desrazão. Contrariamente a uma história tradicional da psiquiatria, que nos reenvia às supostas origens de uma loucura imemorial. Vê-se, pois, como o horror que se era implantado, o temor e a admiração provocados pelos loucos à época da Naus dos Insensatos, irão lentamente se transformando na perscrutação da verdade do sujeito através da doença mental no século XIX. Pois a afirmação do homem de razão, a partir do final da Renascença, não se fez segundo um suposto progresso natural da raça humana, nem por meios do esclarecimento e também da concordância, sabendo que, não foi sem violência e exclusão que a razão se estabeleceu no cenário ocidental (FIGUEIRÊDO; DELEVATI; TAVARES; 2014).

Michel Foucault traz uma discussão em sua obra História da Loucura relacionando a violência existente nessas instituições com a influência dessa visão para a psiquiatria. Ainda é percebido tais práticas das primeiras instituições de cuidados psiquiátricos, onde o tratamento

se faz sobremaneira pela rotulação, pela cessação dos sintomas à base de medicamentos e pela conservação dos doentes em uma instituição psiquiátrica asilar (MACIEL, et. al., 2011).

O novo *status* da loucura, com a origem do asilo e a modificação da loucura em doença mental instituiu a prática e o saber psiquiátrico. Desta forma, o ‘louco’ passa a ser designado como doente mental, portanto, elemento da intervenção médica. Estes eram enclausurados e isolados em manicômios, pois se compreendiam que estes eram uma ameaça para a sociedade. Como esclarece Oliveira (2002), essa verdade, pautada nos saberes da psiquiatria, prescrevia o isolamento do louco, como tratamento necessário para a cura (MACIEL, et. al. 2011).

Nesse sentido, os manicômios foram as primeiras, e por grande parte do tempo, as únicas formas de tratamento direcionado as pessoas conceituadas “loucas”. Um ambiente onde os recursos terapêuticos empregados tinham mais a finalidade de excluir do que tratar. Tentava-se disfarçar os danos sociais, por meio do uso de medicamentos sedativos, eletrochoque, mantendo o ‘doente’ na condição de passividade (FEITOSA, et al., 2012).

Para todos os efeitos, a sociedade, mesmo com essa diferenciação entre o normal e anormal, não poderia viver em comum convívio com um indivíduo com tal inclinação, ou seja, a ausência, total ou parcial, de sociabilidade. Tanto é que o isolamento fora mantido como método destas novas instituições que, eram destinadas exclusivamente para acomodar indivíduos desta natureza (FOUCAULT, 2016).

Os estados dessas instituições manicomiais eram totalmente precários e a maioria dos pacientes não tinha diagnóstico de doença mental. Os pacientes eram, “[...] epiléticos, alcoolistas, homossexuais, prostitutas, gente que se rebelava, gente que se tornara incômoda para alguém com mais poder” (DELEVATI; FIGUEIRÊDO; TAVARES, 2014, p. 126). Além disso, os sujeitos que estavam sob essas precárias condições de vida, comiam ratos, bebiam esgoto ou urina, eram espancados, morriam de frio, de fome, de doença (DELEVATI; FIGUEIRÊDO; TAVARES, 2014).

Simultaneamente, essas instituições esclareciam suas práticas com o pretexto da necessária limpeza social, poupando a sociedade de pessoas considerada como parcela de uma camada social de insignificantes e desajustados, cujos hábitos e condutas eram indesejáveis. As entidades manicomiais, dessa maneira, desempenhavam a função social de disciplinadores de corpos e costumes (DELEVATI; FIGUEIRÊDO; TAVARES, 2014).

No decorrer dos anos, a assistência psiquiátrica esteve agregada ao tratamento reduzido ao interior dos grandes hospícios, com hospitalização estendida e o afastamento do sujeito tido como louco do espaço familiar e social. Excluídos e privados de autonomia, esses indivíduos estavam submetidos a vários tipos de sofrimento, com todo tipo de violência, seja ela, física,

verbal ou moral. Para que a correção ou cura fossem atingidas, eram realizados diversos tipos de crueldade. À entidade hospitalar era atribuída a responsabilidade de extinguir os sintomas da desordem psíquica (FEITOSA et al., 2012).

No decorrer do século XIX, a concepção dos manicômios é transformada do internato educacional proposto por Pinel para um espaço de submissão violenta do louco, com foco na lesão orgânica presumível que ocasiona a enfermidade mental, e não mais na desrazão. Assim, possibilitou-se à psiquiatria apoderar-se de uma concepção muito antiga, a loucura, como seu objeto de conhecimento (ROSA; VILHENA, 2012).

Como estabelecem Gonçalves e Sena (2001) apud Maciel, et. al. (2011), o hospital psiquiátrico passou a funcionar como instituição reservada ao cuidado de doentes mentais. Esta forma de terapêutica tornou-se sinônimo de exclusão e asilamento, afastando o doente mental, considerado como improdutivo, da parcela ajustada da sociedade. Em função do reconhecimento e valorização do conhecimento científico, o evento da loucura passou a pertencer ao campo de saberes da medicina, que a aceitou como doença mental, propiciando estudos e conhecimentos para o seu tratamento (MACIEL, et. al., 2011).

A psiquiatria no Brasil visava conter e afastar os doentes mentais das ruas, os mesmos eram cuidados por irmãs de caridade onde aplicavam as práticas religiosas como cuidado. Assinalavam que, com as criações de novos hospícios e a ruptura na organização do modelo de enfermagem religiosa junto a medicina, a irmãs de caridade começaram a deixar a assistência, transferindo suas funções para a medicina e enfermagem (PERES, et al., 2011)

3.2 Enfermagem na Psiquiatria

A enfermagem tem origem na área da psiquiatria inicialmente na perspectiva de auxiliar à prática médica. Os primeiros psiquiatras, então concentrados com o surgimento da clínica, tinham nos agentes de enfermagem importantes observadores e fornecedores das informações que abasteceriam ou contribuiriam com a construção das primeiras classificações nosográficas, altamente fundamentado no comportamento observável (SILVA; KIRSCHBAUM, 2010).

Foi no ambiente manicomial que a enfermagem psiquiátrica foi ampliando suas práticas associadas ao modelo biomédico: conter, controlar e fiscalizar o uso de medicação dos pacientes, garantindo que os ingerissem. Nesse espaço funcionava uma instituição marcada em utilizar mecanismos que andassem na direção da correção do que sinalizava como “anormalidade”. Desta forma, a presença da enfermagem neste espaço de atuação não tinha

como objetivo melhorar os cuidados aos internos, mas vigiar, controlar e puni-los por seus atos (GUIMARÃES, et. al., 2013).

A enfermagem psiquiátrica é proveniente do conhecimento aprofundado sobre o saber da psiquiatria e suas práticas institucionalizadas no âmbito do hospital psiquiátrico. Os agentes de enfermagem e as práticas por eles desenvolvidas tiveram extrema relevância no transcurso de constituição e concretização do modelo asilar, idealizado pelos psiquiatras brasileiros no fim do século XIX e vivente até hoje no país, apesar das modificações do modelo assistencial (ESPERIDIÃO, et. al., 2013).

Na época que compreende o período entre 1890 e 1930 teve início a preparação formal de enfermeiras em escolas, para a área psiquiátrica, com crescente papel terapêutico. A esses agentes de enfermagem cabiam desempenhar ou assistir ao médico nos procedimentos psiquiátricos, administrando medicamentos e instalando medidas pautadas na violência e desumanização (ESPERIDIÃO, et. al., 2013). Portanto, a enfermagem psiquiátrica contribuiu no processo de consolidação do modelo asilar, cujo espaço era de exclusão,

Essa preparação dos profissionais de enfermagem para a psiquiatria no Brasil, teve início em 1890 com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospital Nacional de Alienados, que logo passou a preparar profissionais para todas as áreas assistenciais devido à carência de instituições de ensino de enfermagem no Rio de Janeiro e necessidade de mão de obra profissionalizada nos hospitais (CARVALHO, et. al., 2015)

Entretanto, seu papel era custodial e regrado nas necessidades físicas dos pacientes. No que se refere às necessidades psíquicas, preocupavam-se em preservar bons comportamentos como tolerância, gentileza e humanidade para com os pacientes (ESPERIDIÃO, et. al., 2013).

O serviço de enfermagem nos hospitais psiquiátricos era rodeado de preconceitos que estavam ligados as atividades manuais exercidas pela Enfermagem Psiquiátrica, quase sem qualquer intervenção terapêutica tecnológica. As pessoas que buscavam os tais ambientes para trabalhar precisariam sujeitar-se às regras disciplinares que norteavam o funcionamento dos asilos, mas nem sempre esses profissionais se submetiam a tais normas e, por isso, lhes eram atribuídas características como despreparados culturalmente e despossuídos de qualquer aptidão para trabalhar com pacientes com distúrbios mentais. Isso provocava um alto rodízio dos profissionais de enfermagem e a assistência acabava ficando nas mãos de atendentes, que eram pessoas que constituíam a equipe de enfermagem sem qualquer tipo de preparo formal e muitas vezes semialfabetizados (CARVALHO, et. al., 2015)

Com a chegada dos serviços abertos de saúde mental foi necessário remodelar os processos de trabalho e, por conseguinte, o projeto terapêutico institucional. Nesse seguimento,

coube também à Enfermagem assumir atitude terapêutica, crítico-reflexiva, numa perspectiva humanista e de autonomia profissional, assimilando técnicas grupais e apreciando o relacionamento interpessoal (ESPERIDIÃO, et. al., 2013).

Estudos acerca da enfermagem psiquiátrica agregam e fortalecem a discussão acerca do processo de Reforma Psiquiátrica em âmbito regionalizado, sendo uma importante fonte de debates sobre a reformulação da assistência em saúde mental, nessas novas perspectivas assistenciais são exigidas dos enfermeiros, diante das propostas da reforma psiquiátrica, e dos cuidados propostos pela enfermagem, que são inseridas e responsáveis pelo bem-estar, reabilitação e reintegração dos pacientes (MUNIZ et al., 2014).

3.3 Estresse ocupacional do enfermeiro no âmbito do hospital psiquiátrico

No Brasil, as principais abordagens teóricas que fundamentam os estudos sobre as relações entre Saúde Mental e Trabalho (SM&T) referem-se à abordagem do desgaste mental, do estresse ocupacional e da psicodinâmica do trabalho.

O estresse é conceituado como um estímulo de adequação do organismo para confrontar acontecimentos que se julguem ameaçadores à sua vida e a sua estabilidade interna, sendo uma resposta fisiológica natural de sobrevivência. Pode ser explicado como uma divergência de personalidade ou um conflito inconsciente específico que proporciona o progresso de um sofrimento psíquico. O estresse consiste em pressão, como ter muito trabalho e/ou problemas, ou estar sob atos de um determinado impulso insistente (BARBOZA, et. al., 2013).

O estresse é acarretado por um episódio capaz de criá-lo, ou seja, uma origem de estresse. Este acontecimento é nomeado estressor que, caracteriza-se por qualquer evento que amedronte, confunda ou excite a pessoa. Há alguns episódios que são internamente estressantes em ação de sua origem, tais como o frio ou o calor abundante, a fome, a dor ou o sofrimento. Outros acontecimentos tornam-se estressantes em decorrência da compreensão que damos a eles. Esta compreensão é produto da construção de conhecimentos que acontecem ao longo da vivência singular, de cada indivíduo (SILVA, 2010).

O estresse é um dos motivos capazes de desencadear alterações do estado de saúde e do bem-estar do indivíduo, principalmente quando está vinculado a disfunções físicas e psíquicas que podem ocasionar o processo de adoecimento. É visto também como uma enfermidade que afeta o homem e a mulher na era moderna, principalmente relacionada às atividades laborais (JUNIOR; FACCIOLI, 2014).

Piedade; santos; conceição (2012): O estresse ocupacional é um estado em que ocorre desgaste anormal do organismo humano e/ou diminuição da capacidade de trabalho, devido basicamente à incapacidade prolongada de o indivíduo tolerar, superar ou se adaptar às exigências de natureza psíquica existentes em seu ambiente de trabalho ou de vida.

Ao considerar os fatores psicossociais do trabalho e sua relação com a saúde e a dimensão psíquica, evidenciam, além dos aspectos organizacionais do trabalho sobre o desenvolvimento do estresse ocupacional, a influência de aspectos subjetivos na produção do estresse como, por exemplo, as experiências de vida. Enfatizam que os aspectos individuais e subjetivos do trabalhador se constituem enquanto intermediadores que podem fortalecer ou debilitar a influência de fatores do ambiente de trabalho. Contudo, os referidos autores não desconsideram os fatores externos à organização (REIS; FERNANDES; GOMES, 2010).

As fontes de estresse são classificadas, conforme Lipp (2001), a partir da sua origem no organismo. Aquelas que se encontram exteriores ao ser humano são denominadas de estressores externos, enquanto aquelas que surgem do próprio organismo são chamadas de internas. Quanto às características das duas fontes, a externa é tida como a mais fácil de reconhecer o impacto que tem no funcionamento do homem. Por sua vez, as fontes internas são mais complexas e de difícil acesso ao observador por se reportarem aos pensamentos, emoções, comportamentos, vulnerabilidades biológicas ou psicológicas, podendo ser inatas ou adquiridas (JUNIOR; FACCIOLI, 2014).

Quando no ambiente de trabalho o estresse está presente é possível detectar no trabalhador um sentimento de insatisfação relacionado à sua ocupação, além da exaustão emocional e da decadência da realização pessoal no próprio. Nesta acepção o estresse tem assumido o *status* de doença. Provavelmente, uma das razões do estado de estresse acontecer com maior frequência neste século é haver maior quantidade de estressores ou mudanças do que suporta a capacidade humana diante das relações de trabalho (JUNIOR; FACCIOLI, 2014).

Condições estressantes e que proporcionam ao indivíduo ter alteração no seu estado psicológico normal acontecem largamente no mundo atual, uma vez que a sociedade em geral tem vivenciado incontáveis modificações na convivência social, tais como adequações a várias tecnologias, as quais tantas vezes o indivíduo não se encontra preparado para encará-las (SANTOS, et. al. 2010).

Determinadas características do ambiente laboral podem ocasionar certos desequilíbrios como pressão para rendimentos, represália por parte de chefias, condições inadequadas à segurança, inexistência de plano de carreira, problemas de comunicabilidade de expediente de

trabalho em turno noturno. O adoecimento aparecerá quando for inevitável mais esforço do que o disponível no trabalhador (BEZERRA, 2013).

Entretanto, o estresse nem sempre tem efeito negativo na saúde do indivíduo. É necessário que haja uma estabilidade entre as demandas a que o sujeito está subordinado para que seja saudável e sirva de estímulo ao desenvolvimento das suas tarefas. Porém, quando este equilíbrio não é alcançado, o organismo começa a manifestar alterações que se não forem controladas a tempo podem surtir efeito patológico, tanto psíquico e físico, deixando de ser apenas um evento transitório e passando a ser considerado como doença (JESUS, 2013).

No processo de sistematização do trabalho e nos métodos com o portador dos diferentes tipos de disfunções mentais nos ambientes hospitalares, há evidências de exposição contínua da equipe de enfermagem a momentos e fatores do stress, nas extensões técnicas, institucionais e interpessoais que possam a vir influenciar no processo de esgotamento nesses trabalhadores de saúde (ALVES, 2011).

Considerando que a enfermagem discute fundamentalmente de relações humanas, as condições de trabalho são habitualmente submetidas à vida do sujeito trabalhador, seus receios, seus anseios e às suas experiências pessoais passadas. Dessa maneira, a forma como cada um absorve e desafia as situações define o aparecimento ou não do estresse ocupacional no ambiente laboral, podendo refletir diretamente no seu desempenho enquanto profissional (LUCHTENBERG; COSTA; MELO, 2011).

Frente a precarização existente em relação à profissão, muitas ocasiões a equipe de enfermagem que atua em hospitais psiquiátricos acabam por exercer jornada excessiva de trabalho. A dupla jornada os expõe por mais tempo ao ambiente de trabalho e, conseqüentemente, aos estressores, levando ao aparecimento de sintomas sugestivos que podem desencadear estresse, como irritabilidade, cansaço e desatenção. Esses estressores têm o potencial de causar instabilidade na pessoa (BEZERRA, 2013).

Os trabalhadores no ambiente hospitalar estão sujeitos a condições inadequadas de trabalho, provocando agravos à saúde, podendo ser de natureza física ou psicológica, gerando transtornos alimentares, de sono, de eliminação, fadiga, agravos nos sistemas corporais, diminuição do estado de alerta, estresse, desorganização no meio familiar e neuroses, fatos que, muitas vezes, levam a acidentes de trabalho e licenças para tratamento e saúde (NETA; FEITOSA, 2010, p. 35).

Estas circunstâncias de trabalho em que o profissional está submetido são capazes de provocar mudanças no equilíbrio psicológico do trabalhador de enfermagem onde muitas vezes, ao tentar se adaptar aos incontáveis fatores estressores vivenciados na rotina laboral, abrem mão de mecanismos de fuga, como o acontecimento do estresse ocupacional (NETA; FEITOSA, 2010).

Na presença dessas situações, os trabalhadores de enfermagem são acometidos cada vez mais dependendo da tarefa que operam, os mesmos podem estar expostos ao estresse ou a síndrome de Burnout. Essa síndrome é explicada como uma resposta emocional à situação de estresse no trabalho permanente onde o sujeito fica incapacitado de afrontar e lidar com os agentes estressores (OLIVEIRA, 2013).

A síndrome de Burnout manifesta efeitos tanto para a organização, quanto para a saúde do trabalhador. Em relação ao embate na saúde, os trabalhadores podem manifestar indicadores de estresse ou algum distúrbio da saúde mental, como ansiedade e baixa da autoestima, simultaneamente com diminuição da capacidade de enfrentar estressores crônicos (CARDOSO; SANTOS, 2010).

Entre as profissões que exigem intenso contato interpessoal evidencia-se as relacionadas à saúde e, mais singularmente, à saúde mental. Estes profissionais encontram-se diariamente em grande contato com usuários com dificuldades emocionais, disponibilizando-os atenção e cuidado às suas maiores necessidades. O estresse e o Burnout afetam consideravelmente o cuidado que é ofertado ao paciente, o grau de desempenho profissional, a satisfação em relação ao trabalho e a saúde pessoal desses profissionais (CARDOSO; SANTOS, 2010).

A enfermagem é considerada como extremamente estressante quando comparada com outras profissões, pois além da função assistencial, executam conjuntamente serviços administrativos que incluem administração de conflitos, ações decisórias, orientação, gerenciamento e vigilância da equipe de enfermagem, do ambiente onde estão inseridos e dos materiais (VALERETTO; ALVES, 2013).

Os enfermeiros e equipes de enfermagem que estão expostos a essas situações nos hospitais psiquiátricos, assim como, em todo e qualquer ambiente de trabalho, devem estar atentos para que toda essa carga de emoções e sentimentos que se apresentam como verdadeiros desafios para o exercício profissional, não afetem a manutenção da sua integridade física e psicossocial, diminuindo as chances de comprometer a qualidade da assistência prestada, visto que, uma vez que o profissional desenvolve certas disfunções psicológicas, a assistência em saúde conseqüentemente ficará comprometida (SANTOS, 2010).

Os profissionais da enfermagem estão expostos a múltiplos tipos de cargas laborais potencialmente geradores de processos que são extremamente desgastantes, dentre eles, o desgaste mental assume grande relevância em decorrência das cargas psíquicas vivenciadas diariamente e rotineiramente no cuidado a portadores de transtornos mentais, como estresse, assédio sexual, agressão verbal, falta de supervisão e apoio dos cargos de gerência e desvalorização do trabalhador, nesse caso o profissional enfermeiro, ocasionando cansaço, desânimo, insatisfação e desmotivação no trabalho, ansiedade, medo, angústia, raiva e episódios de choro nos trabalhadores (ROCHA et al., 2016).

O trabalho de enfermagem pode ser considerado desgastante devido a várias situações adversas que podem influenciar no sofrimento decorrente do adoecimento e a proximidade da morte. Cabe ao profissional enfermeiro cuidar de indivíduos adoecidos e promover o seu bem-estar geral. O envolvimento intenso com as demandas e pacientes acaba levando ao ponto de os profissionais não identificarem e relatarem suas próprias vulnerabilidades e deixam-nas de lado e com isso tornam-se mais expostos aos efeitos negativos do estresse (CASSIOLATO, 2003).

A exposição dos profissionais aos eventos de estresse do cotidiano reflete em respostas fisiológicas e patológicas perante esses eventos estressores, desse modo desestabilizando a capacidade de enfrentar essas situações, interferindo e desfavorecendo o seu desempenho individual na dinâmica do serviço. As condições de trabalho estressantes contribuem para maiores impactos à saúde do indivíduo, devido a sua capacidade acumulativa, com o passar do tempo cria-se uma resistência continua na tentativa de burlar o estresse, acaba prolongando este sofrimento e causando uma doença ligada a esse fator. (AVELINO et al;2014).

Fatores ligado a superlotação e sobrecarga de trabalho, que tornam o ambiente hospitalar desfavorável , além de desencadear o estresse e adoecimento dos profissionais , o desgaste físico e mental é uma consequência do trabalho na psiquiatria, os profissionais de enfermagem que estão diretamente ligado a essas funções encontram-se também diante da violência no trabalho, de naturezas distintas, por parte dos pacientes, suscitando para um transtorno de estresse pós-traumático que consequentemente será refletido sobre o seu bem-estar de um modo geral (PAULA et al;2017).

Vem ganhando relevância com o passar dos anos o papel do profissional enfermeiro, nesses ambientes, mas sua percepção a respeito das tensões que este trabalho impõe não tem sido discutida como deveria ser, sobre a importância que o profissional enfermeiro tem nesses espaços e o quão necessário é o cuidado do mesmo, que está exposto a carga de trabalho podendo ocasionar algum tipo de estresse (BRITTO, 2006).

Aos gestores cabe desenvolver espaços de escuta, com estratégias que possam proporcionar cuidado aos cuidadores, a fim de minimizar os impactos causados pelo estresse em profissionais enfermeiros que atuam na saúde mental (AVELINO et al., 2014).

4. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura que usou como metodologia de pesquisa a revisão integrativa, método que permite buscar e sintetizar o conhecimento de estudos de uma determinada área a partir de uma análise crítica (SOUSA *et al.*, 2017).

Visando a construção de um estudo consistente, e que respeitasse as necessidades e exigências da metodologia utilizada, alguns pontos foram considerados antes da construção da pesquisa, objetivando uma busca rápida, eficiente e de qualidade. Pode-se afirmar que a necessidade de discussão do tema em questão, evidenciada pela escassez de estudos atualizados acerca da temática, foi a condição precursora para o desenvolvimento da pesquisa. A definição de critérios de inclusão e exclusão, bem como dos descritores e das bases de dados utilizadas se fizeram imprescindíveis para evolução deste processo metodológico.

ETAPA 1: Identificação do tema e seleção ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.

Realizou-se a identificação do tema, seleção de hipóteses ou questões que norteiam a pesquisa para a revisão integrativa, delimitou-se o a percepção de estresse na equipe de enfermagem de um hospital psiquiátrico, proporcionando responder a seguinte questões norteadora: Qual a percepção do estresse relacionado ao trabalho dos profissionais da enfermagem com pacientes psiquiátricos no ambiente hospitalar?

ETAPA 2: Critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura.

Após a escolha do tema pelo revisor e a caracterização da questão de pesquisa, iniciou-se a busca nas bases de dados para identificação dos estudos que serão incluídos na revisão. A internet é uma ferramenta importante nesta busca, pois as bases de dados possuem acesso eletrônico. A seleção dos estudos para a avaliação crítica é fundamental, a fim de se obter a validade interna da revisão. É um indicador para atestar a confiabilidade, amplitude e poder de generalização das conclusões da revisão (MENDES *et al.*, 2008).

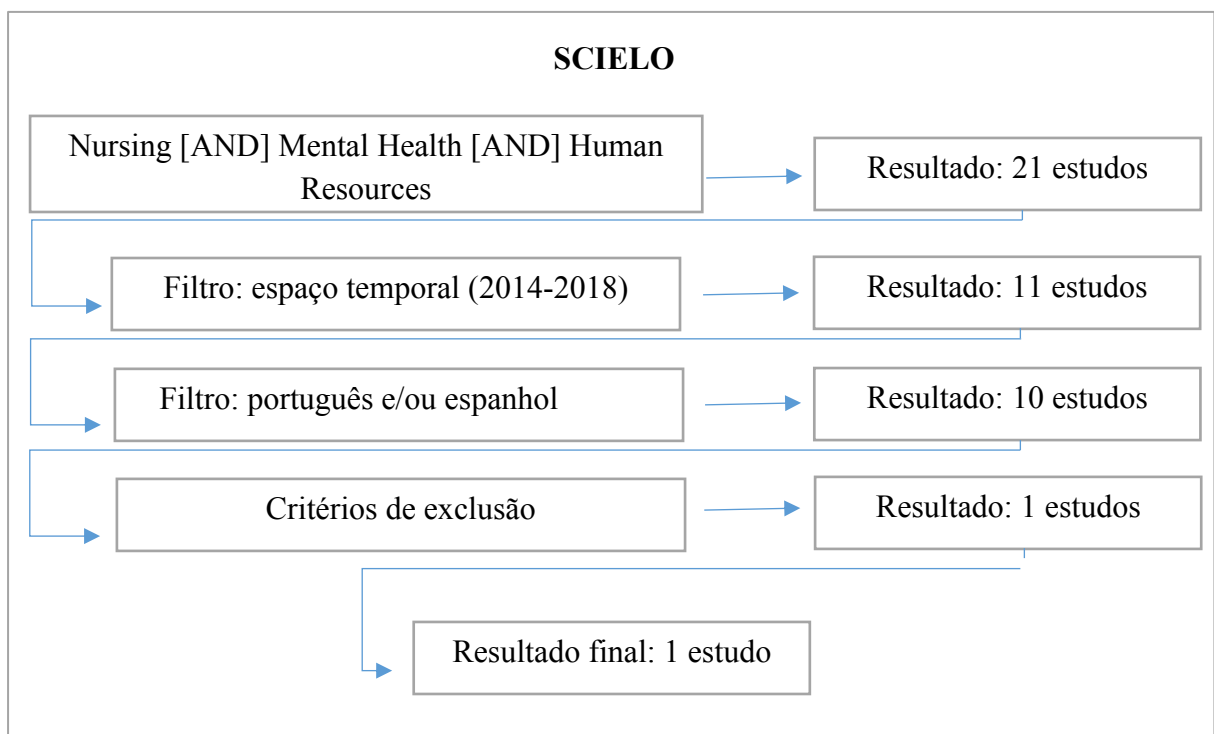
Foram utilizados descritores padronizados, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Nursing [AND] Mental Health [AND] Human Resources, e Enfermagem [AND] Saúde do Trabalhador [AND] Hospitais Psiquiátricos [AND] Estresse, foram as palavras-chaves utilizadas para pesquisa. Combinações em português e em inglês, usando

outros equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), também foram utilizadas, com o propósito de abranger um quantitativo maior de estudos, entretanto não se obteve resultados.

A busca por estudos foi realizada no mês de outubro de 2019, sendo utilizadas três bases de dados, a Scientific Electronic Library (SCIELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e a Biblioteca Virtual Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), afim de padronizar e qualificar os achados.

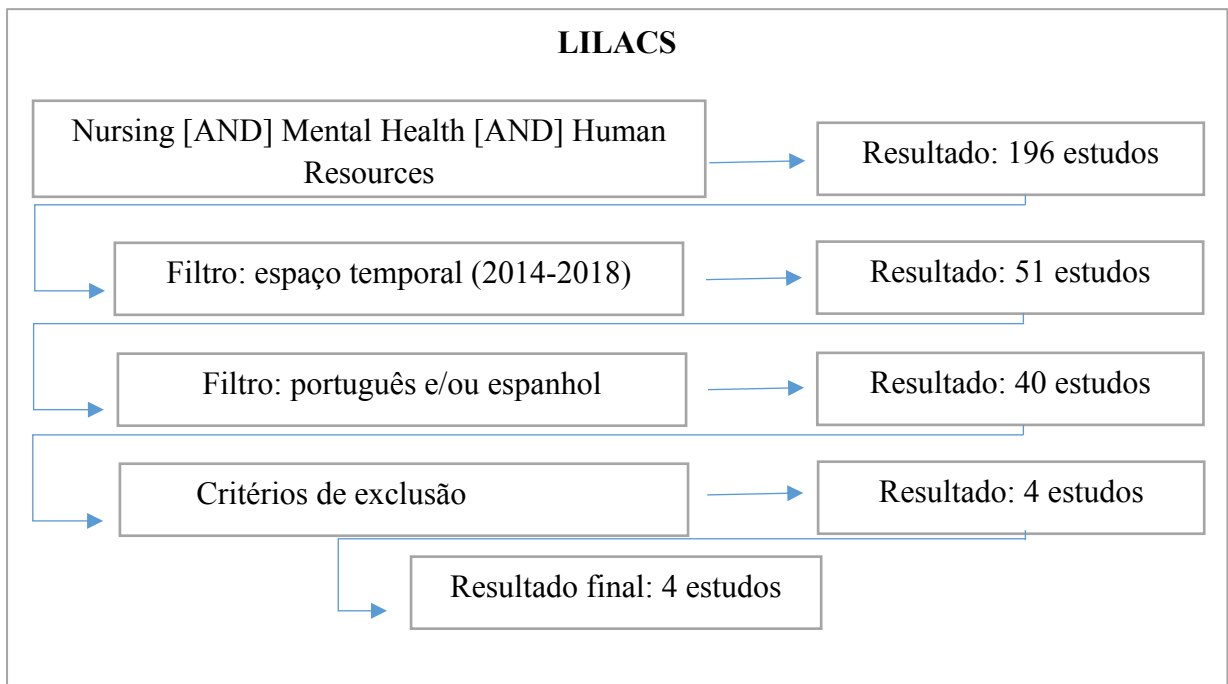
A amostra inicial constitui-se de 287 artigos, sendo: 21 (SCIELO); (LILACS); 234 (BDTD); 32. Bases de dados, estratégias de busca correspondentes e o número de artigos encontrados e suas respectivas fontes de informação estão registradas nos **quadros 1,2,3,4**.

Quadro 1 – Buscas na base de dados SCIELO, com descritores Nursing [AND] Mental Health [AND] Human Resources.



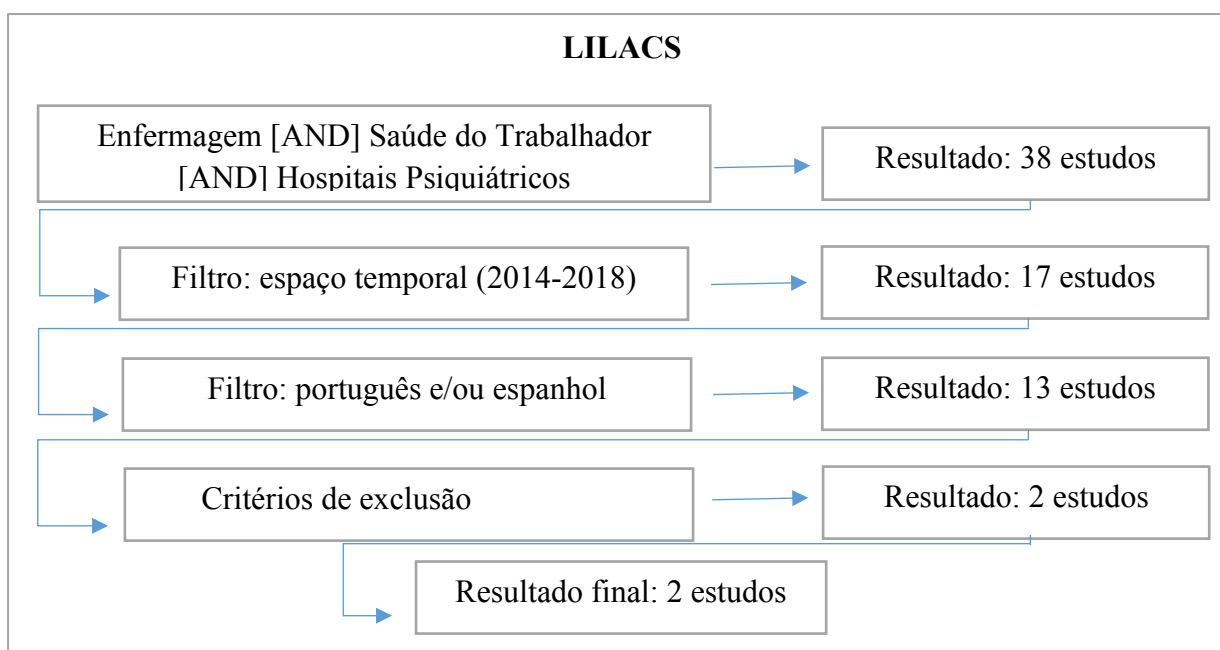
Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 2 – Buscas na base de dados LILACS, com descritores Nursing [AND] Mental Health [AND] Human Resources.

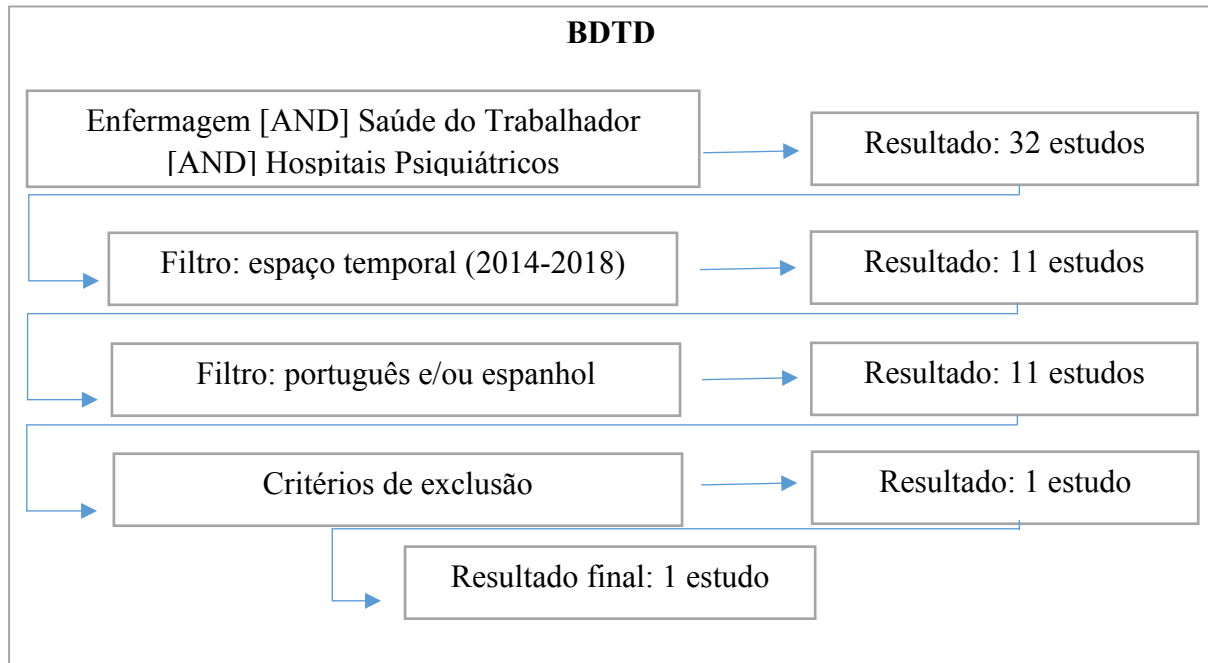


Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 3 – Buscas na base de dados LILACS, com descritores Enfermagem AND Saúde do Trabalhador AND Hospitais Psiquiátricos.



Quadro 4 – Buscas na base de dados BDTD, com os descritores Enfermagem AND Saúde do Trabalhador AND Hospitais Psiquiátricos.



Fonte: dados da pesquisa.

Com intuito de refinar ainda mais as buscas por produções científicas, foram adotados critérios de inclusão e exclusão, onde estudos nacionais ou internacionais, com disponibilidade completa do texto, publicados nos idiomas português e/ou espanhol, estiveram aptos a ser incluídos para análise. Já amostras que não seguem o objetivo do presente estudo foram excluídas, e trabalhos que se repetiram em bases de dados distintas tiveram apenas uma das produções consideradas. A delimitação do espaço temporal de publicação dos artigos foi outra importante avaliação realizada, sendo selecionadas as produções que, além de atenderem aos critérios expostos, foram publicadas entre 2014 e 2018.

Analisando os quadros, percebe-se, a partir da aplicação dos critérios de exclusão, uma grande diminuição no número de estudos selecionados. Este fenômeno ocorreu principalmente devido a escassez de trabalhos voltados para mesma linha de pesquisa da tela em questão, onde muitos dos estudos encontrados debruçavam-se sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem dos mais distintos âmbitos de assistência, desconsiderando as especificidades de cada área de atuação, fato que reafirma a necessidade de discussões sobre as condições de trabalho e os impactos destas sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam especificamente na RAPS.

ETAPA 3: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/
Categorização dos estudos.

Considerando as buscas realizadas, foram selecionadas 08 produções científicas, sendo sete (07) em português e uma (01) em espanhol, das quais duas (02) são dissertações, e seis (06) artigos de revistas. Para apreciação destes estudos, foi utilizada a técnica de análise do conteúdo, método este que busca explorar as considerações feitas pelo pesquisador. Esta metodologia ainda busca agrupar os estudos a partir de temas ou categorias que facilitem o entendimento daquilo que está oculto ao discurso (SILVA; FOSSÁ, 2015).

A análise e a interpretação dos dados foram realizadas de forma organizada e sintetizada por meio da elaboração de dois quadros sinópticos que compreenderam os seguintes itens: **Instrumento 01** - Número do estudo, autor (es), título, objetivo, metodologia e ano de publicação da pesquisa. **(Apresentado no quadro 5 do item 4).**

Foi utilizada a técnica de análise temática (MINAYO, 2010), para uma compreensão de núcleos temáticos mobilizados na construção dos problemas de estudo. Deste modo, os estudos foram lidos e categorizados considerando seus núcleos de sentido, ou seja, os enfoques dos autores, donde, a partir disto, surgiram 3 categorias descritas no quadro a seguir **(Quadro 4)**.

Número de Identificação	CATEGORIAS
I	O risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem que atuam em serviços de saúde mental
II	O impacto do estresse laboral sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem
III	A elaboração de estratégias e meios de enfrentamento dos profissionais de enfermagem ante os agentes estressores.

Quadro 4: Categorias e números de identificação. Mossoró; Rio Grande do Norte, 2019

ETAPA 4: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Foi realizada uma análise crítica dos estudos selecionados, observando os aspectos metodológicos, a similaridade entre os resultados encontrados. Sendo esta análise realizada de forma minuciosa, buscando respostas para os resultados diferentes ou conflitantes nos estudos. A avaliação dos estudos é apresentada no **quadro 5 do item 5**.

ETAPA 5: Interpretação dos resultados.

Feita uma análise dos principais resultados na pesquisa convencional, se houver identificação de lacunas, serão apontadas sugestões pertinentes direcionadas a futuras pesquisas na assistência à saúde. Os resultados foram fundamentados na avaliação crítica dos estudos selecionados, tendo realizado comparação dos estudos e das temáticas abordadas frente ao objeto de pesquisa proposto. Assim, foi observado o conhecimento científico acerca da atuação dos profissionais de enfermagem na saúde mental, especificamente no âmbito de hospitais psiquiátricos relacionados com pacientes portadores de transtornos mentais e as implicações resultantes dessas práticas, como as lacunas do conhecimento.

ETAPA 6: Apresentação da revisão

Como conclusão desta revisão integrativa, foi realizada elaboração do resumo das evidências disponíveis, com a produção dos resultados (a síntese do conhecimento é apresentada a seguir nos resultados).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram analisados e dispostos em quadro (quadro 5) com intuito de expor informações imprescindíveis como autor(es), título, objetivo, metodologia e ano de publicação, além de numeração atribuída as pesquisas por questões organizacionais. Esta apresentação das produções científicas se dá vista a necessidade de identificação das concepções trazidas por cada autor, dinamizando a leitura e facilitando o entendimento da comunidade científica.

Quadro 5 – Número do estudo, autor (es), título, objetivo, metodologia e ano de publicação da pesquisa.

Nº do estudo	Autor (es)	Título	Objetivo	Metodologia	Ano de publicação
Estudo 01	SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa <i>et al.</i>	Risco de adoecimento e custo humano no trabalho em um hospital psiquiátrico.	Investigar o risco de adoecimento e o custo humano no trabalho sob o ponto de vista da equipe de enfermagem de um hospital psiquiátrico.	Estudo transversal, realizado em um hospital psiquiátrico, com 74 trabalhadores de enfermagem, onde foi aplicada a Escala de Custo Humano no Trabalho.	2018
Estudo 02	RUIZ, Ana María; TOVAR, Jenniffer Andrea; ANDRADE, Verónica.	Experiências del personal de enfermería de salud mental ante estresores ocupacionales en una Institución	Interpretar as experiências da equipe de enfermagem em saúde mental ante estressores	Estudo qualitativo e fenomenológico. Entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com enfermeiros de uma	2017

		prestadora de Servicios de Cali, Colombia.	ocupacional, a partir de três modelos de estresse de corte transacional e da Teoria do Papel de Goffman.	instituição de saúde.	
Estudo 03	VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; SANTOS, Fernanda Souza.	A complexidade do trabalho de enfermagem no hospital de custódia e tratamento psiquiátrico.	Analisar as formas com que os profissionais de enfermagem lidam com a complexidade do trabalho no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico.	Pesquisa qualitativa descritiva, tendo como sujeitos 15 trabalhadores de enfermagem. A coleta de dados se deu por intermédio da entrevista semiestruturada e análise temática de conteúdo.	2014
Estudo 04	ALVES, Sidnei Roberto <i>et al.</i>	Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho em serviços	Estudo descritivo, analítico e exploratório, desenvolvido a partir do referencial de Bardin. A coleta de dados ocorreu com 70	2018

			psiquiátricos hospitalares.	profissionais de enfermagem, aplicando-se a Escala de Avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental.	
Estudo 05	SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa <i>et al.</i>	Fatores associados ao perfil da equipe de enfermagem de um hospital Psiquiátrico e suas implicações para a saúde do trabalhador.	Discutir as implicações do perfil sociodemográfico e laboral, as condições de saúde e hábitos de vida para a saúde do trabalhador de enfermagem de um hospital psiquiátrico	Estudo transversal realizado com 74 participantes. Foi utilizado questionário para caracterização Sociodemográfica, laboral e de condições de saúde e hábitos de vida.	2018
Estudo 06	SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa <i>et al.</i>	Riscos de adoecimento no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico.	Analisar os riscos de adoecimento do trabalhador de enfermagem relacionados ao contexto de trabalho em	Estudo transversal e quantitativo, desenvolvido em hospital psiquiátrico, com 74 trabalhadores de enfermagem. Utilizou-se a	2018

			hospital psiquiátrico.	Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho, que permite medir os riscos de adoecimento no trabalho.	
Estudo 07	PAULA, Glaudston Silva de.	Violência laboral como risco psicossocial à saúde dos trabalhadores de enfermagem em hospital psiquiátrico.	Identificar os tipos de violência presentes no trabalho da enfermagem em hospital psiquiátrico.	Estudo qualitativo, descritivo, cujos dados foram obtidos junto a profissionais de enfermagem de hospital psiquiátrico situado no município do Rio de Janeiro. Utilizou-se da técnica de entrevista semiestruturada.	2014
Estudo 08	SCOZZAF AVE, Maria Carolina Santos.	Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro em um hospital psiquiátrico e	Caracterizar os riscos psicossociais relacionados ao trabalho de enfermeiros de um hospital psiquiátrico e	Estudo descritivo utilizando a abordagem qualitativa de dados, onde realizou entrevistas com a utilização de	2015

		estratégias de gerenciamento.	as estratégias de seu gerenciamento	esquema semiestruturado.	
--	--	-------------------------------	-------------------------------------	--------------------------	--

Fonte: dados da pesquisa.

Os estudos selecionados foram, a partir da leitura, categorizados considerando seus núcleos de sentido, como exposto previamente, sendo estes: o risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem que atuam em serviços de saúde mental; o impacto do estresse laboral sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem; e, a elaboração de estratégias e meios de enfrentamento dos profissionais de enfermagem ante os agentes estressores.

5.1 O risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem que atuam em serviços de saúde mental

A definição de estresse ocupacional é determinada através da percepção negativa que o trabalhador obtém frente às condições evidenciadas em situações específicas, como a realização de uma atividade e o conteúdo do trabalho. Esta realidade pode acabar contribuindo com o surgimento de danos que ameacem a saúde psicossocial do indivíduo, como os danos fisiológicos e psicológicos, e também o estresse (OLIVEIRA, 2017).

A partir da definição do estresse ocupacional, os autores trazem que os profissionais de enfermagem estão em maior número no ambiente de saúde, prestando assistência ao cliente de forma direta e indireta, estando estes mais expostos a riscos ocupacionais existentes. Dentre os riscos aos quais estes profissionais encontram-se sujeitos, destaca-se: a falta de manutenção dos equipamentos de trabalho, as relações interpessoais conflituosas, a sobrecarga de trabalho, a falta ou má distribuição dos profissionais dentro do serviço, o pouco tempo disponível para a família, a violência, a formação acadêmica insuficiente (estudo 8). O fator organização do trabalho e condições de trabalho também são considerados críticos para o risco de adoecimento entre os trabalhadores de enfermagem (estudo 6).

Somada a inferência preposta, as autoras do estudo 02 afirmam que as singularidades de cada paciente, principalmente os de saúde mental, que necessitam de vigilância permanente, é outra causa geradora de estresse ocupacional, tendo em vista a presença de agitação

psicomotora que, em muitos casos, terminam em comportamento agressivo, abrindo margem para outro risco, a violência.

Quando comparados aos demais profissionais de saúde, os profissionais de enfermagem são vítimas das maiores taxas de violência física, psicológica, verbal e/ou sexual. Em hospitais psiquiátricos, os números são ainda maiores, variando de 1,7% a 71,6% dos casos registrados. As taxas de violência física, especificamente, chegam a representar 17% desses casos. Dentre os fatores que parecem contribuir para aumentar a chance de ocorrência desses eventos estão as características dos pacientes ou aquelas relativas aos profissionais de saúde, como o tempo de contato com os clientes, o tempo de experiência profissional e o dimensionamento de recursos humanos (VIEIRA, 2017).

Corroborando com esta afirmação, autores do estudo 01 trazem, em sua literatura, que as ocorrências de violência contra profissionais de enfermagem são mais prevalentes entre as mulheres, jovens e de menor escolaridade, pertencentes à categoria de auxiliar/técnico de enfermagem.

A exposição mostra que os agentes estressores e riscos ocupacionais estão relacionados as condições de trabalho da classe da enfermagem, englobando também o processo de trabalho destes profissionais, onde percebe-se que estes têm, muitas vezes, dificuldade de relacionar ações do processo de trabalho e sua saúde, fato que geralmente ocorre pela incapacidade em identificar o trabalho como um agente causador de sofrimentos, somado a desinformação acerca dos riscos psicossociais aos quais estão expostos (estudo 08).

Outro achado, identificado pelos autores do estudo 03, mostra que a complexidade do processo de trabalho em saúde mental se configura também na falta de interação entre as equipes, na ausência de um trabalho interdisciplinar, e até mesmo no isolamento entre os setores de trabalho.

A existência de agentes estressores no ambiente de trabalho voltado para a assistência em saúde mental, como exposto, possibilita o surgimento de sofrimento psíquico, afetando o desempenho das funções do profissional de enfermagem, o que mostra o quão grande podem ser os prejuízos que um ambiente estressante pode trazer tanto para o próprio profissional, quanto para a comunidade (OLIVEIRA; CUNHA, 2014).

5.2 O impacto do estresse laboral sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem

É possível afirmar que os profissionais de enfermagem estão sujeitos a desenvolverem sofrimentos oriundos de suas funções trabalhistas, fato que compromete não só o processo de trabalho, mas também a qualidade de vida destes (QUIRINO, 2009)

Os estressores ocupacionais podem ter sua origem tanto interna quanto externa ao ambiente laboral, e irão depender da forma como os trabalhadores interagem com as situações associadas ao trabalho (BEZERRA; SILVA; RAMOS, 2012).

As principais consequências advindas desses estressores acabam refletindo de forma direta na saúde mental da equipe de enfermagem, através de sintomas como esquecimento e falta de concentração, ansiedade, sentimento de tristeza, raiva, frustração, irritabilidade e preocupação, que acabam prejudicando também seus relacionamentos sociais e familiares.

Autoras afirmam, em estudo realizado com profissionais de enfermagem em um hospital psiquiátrico de Cali, na Colômbia, que estados de raiva, medo e vulnerabilidade foram adquiridos pelos trabalhadores em resposta ao comportamento violento de pacientes, derivados da agitação psicomotora e pela demanda por atenção e vigilância constantes. Outros fatores que também lhes geraram medo, foram: o fato de ter pouco ou nenhum treinamento ou experiência anterior em saúde mental, e a existência de conflitos nas relações interpessoais (estudo 02).

Ainda em decorrência da violência gerada pelos pacientes, ocorre também a manifestação de expressões de ordem subjetiva, como insatisfação e desmotivação no trabalho, acrescentando, ainda, fatores psicossomáticos como cefaleia, gastrite e hipertensão (estudo 07). Outros autores colaboram afirmando que entre outros problemas de saúde referidos como relacionados ao trabalho, destacaram-se também os transtornos mentais e comportamentais (estudo 5).

A falta de recursos materiais e humanos acaba tendo como resultado os sentimentos de angústia, tensão, ansiedade, instabilidade e insatisfação no trabalhador. As condições trabalhistas deficitárias possuem impacto negativo sobre a qualidade de vida dos profissionais. Deste modo, em um contexto laboral onde as condições de trabalho são inadequadas, os profissionais de enfermagem ficam expostos aos riscos ocupacionais, pondo em risco, ainda, a qualidade da assistência (estudo 6).

A partir da aplicação da Escala de Custo Humano no Trabalho (ECHT) junto a profissionais de enfermagem de um hospital psiquiátrico, pesquisadores concluíram que atividades de custo afetivo, como ter controle das emoções, disfarçar sentimentos, ser obrigado a lidar com a agressividade dos outros, ter que lidar com ordens contraditórias, tem um risco

crítico, ou seja, estes profissionais apresentam dificuldade em gerir suas emoções, fato que podem propiciar o desencadeamento de picos de estresse, ansiedade, exaustão, síndrome de *burnout*, entre outros (estudo 01).

5.3 A elaboração de estratégias e meios de enfrentamento dos profissionais de enfermagem ante os agentes estressores.

O trabalho é uma necessidade essencial na formação da identidade e organização psicológica do ser humano, sendo assim, capaz de proporcionar satisfação a uma luta invisível no enfrentamento do sofrimento proporcionado pelo cotidiano institucional (estudo 07).

As ações intervencionistas voltadas para a saúde do trabalhador necessitam de diálogos entre os campos técnicos, científicos e políticos, fundamentando as decisões (FILHO *et al.*, 2018). Shoji e colaboradores (2016) afirmam que as intervenções necessárias no ambiente de trabalho são transdisciplinares, onde o trabalho deve ser considerado “um processo de um sujeito ativo, cujo objetivo é a produção de um bem, que, no caso do profissional de enfermagem, é o bem-estar do paciente”. Esta consideração nos reafirma que a garantia de uma boa assistência passa pela satisfação do trabalhador com o seu exercício.

Autores base deste estudo afirmam que ao invés de demonstrarem conformidade diante do sofrimento, os trabalhadores podem desenvolver estratégias que os mantenham produtivos, e possam diminuir ou mesmo anular o desgaste emocional obtido frente às situações estressoras presentes no ambiente laboral (estudo 07).

Algumas estratégias podem ser utilizadas na tentativa de redução do sofrimento psíquico, como o compartilhamento do problema, conversa com a direção e sugestão de soluções que venham a favorecer a equipe de trabalhadores de modo geral. Outra maneira de enfrentamento utilizada é a estratégia centrada na emoção, aplicada como forma de atenuar o estresse, destacando-se a reflexão sobre a auto percepção relacionada ao problema que o abala, realização de terapia, atividades físicas ou através da evidenciação de aspectos que, mesmo possuindo grande importância para a saúde do trabalhador, não apresentem maiores contribuições para o coletivo, por não estarem direcionadas para a solução do problema (estudo 07).

No que diz respeito a sobrecarga de trabalho, algumas estratégias tornam-se imprescindíveis, evidenciando principalmente a sobrecarga relacionada ao processo de trabalho, destacando a necessidade muitas vezes de reformas estruturais e de recursos humanos, como por exemplo, a melhora do ambiente físico e o reforço do quadro de funcionários. Outros

aspectos que merecem destaque referem-se as relações interpessoais, enfatizando a necessidade de melhoria das relações entre trabalhadores-trabalhadores, trabalhadores-usuários e trabalhadores-acompanhantes (estudo 04).

Reforçando a inferência anterior, atores de um estudo quando questionados sobre ações que poderiam promover a diminuição da sobrecarga, relataram que melhorias da infraestrutura física, treinamento, melhoria no salário, redução na carga horária e aumento do número de profissionais, são ações que podem diminuir o estresse laboral (estudo 04).

Para Moreno *et al* (2010, p. 144 apud OLIVEIRA; CUNHA, 2014), as medidas que forem adotadas ou sugeridas serão viáveis e apresentarão eficácia apenas “quando este evento não for estigmatizado unicamente como responsabilidade individual ou pelo relacionamento profissional-usuário, e começar a ser entendido como um problema da relação indivíduo-processo de trabalho-organização”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo fazer uma análise sobre a produção acadêmica relacionado a exposição dos profissionais de enfermagem ao estresse, especificamente com pacientes psiquiátricos dentro do ambiente hospitalar. Atenção especial tem sido dada aos chamados estressores ocupacionais, tensões e problemas advindos do exercício de uma atividade profissional. O trabalho do enfermeiro, por sua própria natureza e características, revela-se especialmente suscetível ao fenômeno do estresse ocupacional.

Durante a análise pode-se perceber que a área da psiquiatria é muito complexa, e as crises e transtornos dos pacientes mantêm-se constantes em um ambiente como um hospital psiquiátrico, isto acaba desencadeando angústias nos trabalhadores. O comportamento inexplicável dos pacientes, as ações agressivas e pensamentos sem conexão com a realidade são geradores de medo nos funcionários e causam estresse nos mesmos. Outro fator significativo e a falta de recursos materiais e recursos humanos, que muitas vezes sobrecarregam os funcionários.

Acredita-se, portanto, que para preservar a saúde, é necessário que o funcionário esteja inserido, não só no universo de seu trabalho, mas também no mundo exterior que o beneficia interiormente, visto que este conjunto se complementa para que ele permaneça em equilíbrio e obtenha satisfação no seu cotidiano, uma melhor compreensão destes processos também permitirá a proposição de intervenções e busca de soluções.

Diante dessa realidade fica como proposta para amenizar os estressores e otimizar a assistência da equipe de enfermagem uma maior oferta de profissionais para atender a demanda, cursos de capacitação profissional na área de saúde mental, programas de relaxamento durante o horário de trabalho e principalmente programas de integração social não só para os pacientes portadores de transtornos mentais, mas para a comunidade inserida no ambiente do hospital psiquiátrico como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALVES et al. Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho. **Revista Online de pesquisa: conhecimento é fundamental**, Brasil, v. 10, n. 01, p. 25-29. 2018.
- ALVES, Ana Carolina Guerra Corrêa. Estresse e o trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica. 27 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil. 2011.
- ANDRADE et al. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência a enfermagem psiquiátrica. **Revista Latino Americano Enfermagem**, Brasil, v. 13, n. 05, p. 737-742, 2005.
- AVELINO et al. **Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e estratégias de coping**. **Revista de enfermagem da UFSM, Brasil**. v.4, n. 4, p. 718-726. 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2009.
- BRITTO et al. **Enfermeiros Psiquiátricos: Estresse, Enfrentamento e Saúde**. **Biblioteca digital USP**, Brasil, p.1-102. 2006.
- BUSHATSKY, Magaly et al. Cuidados Paliativos em pacientes fora de possibilidade terapêutica. **Revista Bioethikos**, Brasil, v. 6, n. 4, p.399-408.2012.
- CASSIOLATO, R.A. Stress e identidade do profissional de enfermagem: um estudo de caso, 2003, p.180. Tese (Mestrado). Faculdade de Psicologia, Universidade de São Camilo, São Paulo, 2003.
- CRESWELL, Jonh W. Projeto de Pesquisa. Métodos qualitativo, quantitativo e misto. **Editora: ArtMed**, Brasil, ed.3, p.296. 2010.
- ESPERIDIÃO et al. A Enfermagem Psiquiátrica, a ABEn e o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios. **Rev Bras Enferm**, Brasil, v.66, p.171-6. 2013
- FERNANDES et al. Riscos ocupacionais e adoecimento de trabalhadores em saúde mental. **Acta Paul Enferm**. Brasil, v.27, n.6, p.539-47. 2014.
- FERREIRA et al. **Satisfação, sobrecarga de trabalho e estresse nos profissionais de serviço de saúde mental**. **Vev Bras Med Trab**, Brasil. v.13, n.2, p.91-9. 2015.
- FIGUEIREDO et al. Entre Loucos e Manicômios: História da loucura e a reforma psiquiátrica do Brasil. **Ciências Humanas e Sociais**, Brasil, v. 02, n. 02, p. 121-136. 2014.
- FOUCAULT. A História da Loucura. **Editora Perspectiva**, Brasil, p. 07-606, 2016.
- GERHARDT et al. Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. **Editora: UFRGS**, Brasil, p. 120. 2009.
- Gil, A.C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. Ed. 4°. São Paulo: Atlas. 2010.

GUIMARÃES et al. Tratamento em saúde mental no modelo manicomial (1960 a 200): Histórias narradas por profissionais de enfermagem. **Texto, Contexto em Enfermagem**, Brasil, v. 22, n.02, p. 361-369. 2013.

IBGE. *População estimada*, Mossoró, v. 4. 3 21. 2018.

JÚNIOR et al. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidências**, Brasil, v. 7, n. 7, p. 237-250. 2011.

JUNIOR et al. Qualidade de vida e estresse profissional da área de saúde mental do complexo da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2014. Vol.6, n.1, p.555-568.

MAIA. Análise de fatores depressivos no trabalho do enfermeiro na área de psiquiatria. **Revista SUSTINERE**, Brasil, v.3, n.2, p.178-190. 2015.

MENDES, Karina dal Sasso et al. **REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM**. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2019.

MUNIZ, M. P. et al. Unveiling the design of therapeutic nursing in mental health: na experience report. *Journal of Research: Fundamental Care Online*. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.132-140. 2014.

NETA, Emília Gilio da Silva; FEITOSA, Roberta Wevelyn de Oliveira. **Avaliação dos fatores que influenciam a ocorrência do estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência em hospital público e privado**. 2010. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Graziela Gerevini de. **Estressores Ocupacionais e Impactos na Saúde de Professores Universitários**. 2017. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2017

OLIVEIRA, Rosalvo de Jesus; CUNHA, Tarcísio. **Estresse do Profissional de Saúde no Ambiente de Trabalho: Causas e Consequências**. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, Brasil, v. 3, n. 2, p.79-93. 2014.

PAULA et al. Fatores contribuintes para o sofrimento psíquico em âmbito psiquiátrico para a equipe de enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, Brasil, Ed.Supl, p.5-8.

PERES et al. O ensino da psiquiatria e o poder disciplinar da enfermagem religiosa: O Hospício de Pedro II no segundo reinado. **Texto Contexto Enferm**, Brasil, v. 20, n.4, p.700-8. 2011.

RAMMINGER, T. A. Saúde Mental do Trabalhador em Saúde Mental: Um Estudo com Trabalhadores de um Hospital Psiquiátrico. **Boletim da Saúde**. Brasil, v.16, n.1, p.111-124. 2002.

ROCHA et al. Organizational culture of a psychiatric hospital and resilience of nursing workers. **Rev Bras Enferm**, Brasil, v.69, n.5, p. 765-72. 2016.

ROSA et al. Do manicômio ao caps da contenção (im) piedosa à responsabilização. **Barbarói**, Brasil, n.37, p.154-176. 2012

SAMPIERI et al. Metodologia da Pesquisa. Ed 3. São Paulo: **McGraw-Hill**, 2006. ISBN 85-8680493-2.

SANTOS, Janice Dombrowski dos; RODRIGUEZ, Sandra Yvonne Spiendler. A Percepção do Estresse e Sobrecarga Laboral de Profissionais da Enfermagem Psiquiátrica. **Revista de Psicologia da Imed**, Brasil, v. 7, n. 2, p.58-68. 2015.

SILVA et al. A reforma psiquiátrica na visão de quem cuida: percepções de profissionais do serviço de residência terapêutico. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 587-594. 2011.